
Relevando a interação mãe – bebê na intervenção precoce

Perosa, G.B.

Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Botucatu, São Paulo – SP

Após um período em que os programas de intervenção partiam do pressuposto de que a criança era um ser passivo, receptáculo das estimulações do adulto (profissional ou familiar), a psicologia começou a enfatizar os encontros mãe-bebê como momentos interativos, cujo sucesso depende, especialmente, da plenitude afetiva, estabilidade e sincronia entre ambas as partes (Kreiser, 1987).

Na exposição pretendem-se analisar alguns aspectos da interação mãe-bebê com deficiências, quando a criança real não corresponde à criança imaginada ou fantasiada e as conseqüências disto para os programas de intervenção, principalmente para as orientações que os profissionais oferecem aos pais. Serão apresentados, também, alguns dados de uma experiência que pretendeu dar aos pais um papel mais ativo na intervenção.